

A informação do trabalhador pioneiro

JORNAL DE BRASÍLIA

27 ABR 1993

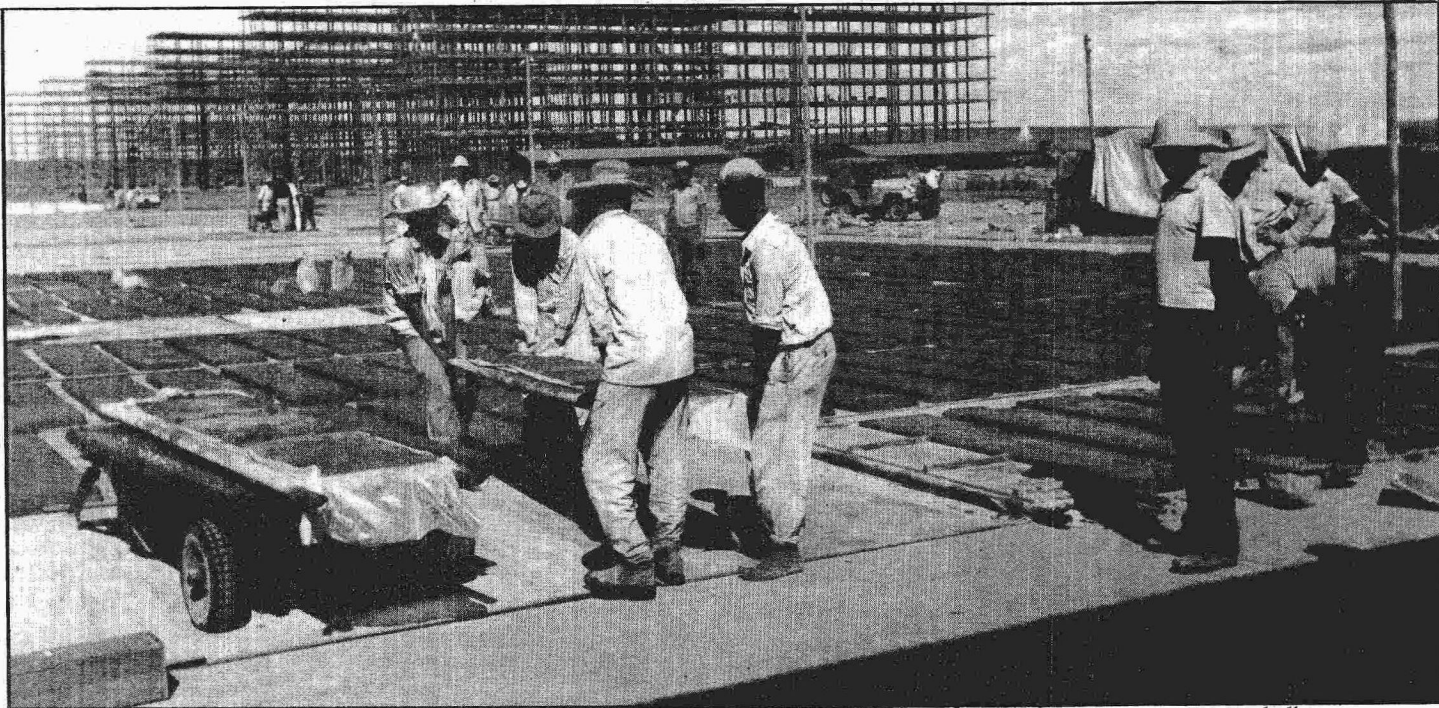
Homens que ergueram braços para construir Brasília dão seus depoimentos sobre como funcionava o grande canteiro da Capital

Enquanto você dorme, Brasília cresce". Este era um dizer corrente na época da construção de Brasília, segundo José Irismar Soeiro, operário que trabalhou na cidade. Em seu depoimento, Soeiro relata a pressa que movia as obras: "Se você for analisar e for medir esses prédios daqui de Brasília, todos têm defasagem, diferença de 10, 15 centímetros..." A urgência na finalização dos trabalhos acabou produzindo "muita obra assim meio errada", de acordo com o operário.

Este e outros depoimentos fazem parte de entrevistas do Programa Permanente de História Oral, realizado pelo Arquivo Público do Distrito Federal e apresentados em exposição fotográfica na agência central do Banco do Brasil até 30 de abril, cujo tema é a construção e o trabalho em Brasília.

"Brasília não parava. Era dia e noite sem parar. Tinha a turma que trabalhava de noite e a turma que trabalhava de dia. Naquela época, onde você chegava tinha uma placa "precisa de gente", conta outro operário, Eronilides de Queiroz.

As agruras daquela vida de desbravador são relatadas com sabor pitoresco: "o lençol você não sabia a cor mais". E também: "Naquela época eu sofri muito. Época dura, não tinha luz, não tinha nada... Não tinha nenhuma



Durante a construção havia dois turnos de trabalho, o diurno e o noturno, como na foto da mostra *Brasília: Construção e Trabalho*

água quente. Ficava metade da poeira por mais sabão que a gente passasse".

Curiosamente é possível verificar-se que o Palácio do Itamaraty foi batizado pelo povo de "Palácio dos Arcos" e assim foi chamado durante muitos anos, designação adotada pelo próprio Oscar Niemeyer. O prédio só passou a ser chamado de Itamaraty por determinação do último decreto

assinado pelo presidente Castello Branco.

Oscar Niemeyer também dá seu depoimento: "Quando olho pra trás e vejo Brasília, eu fico satisfeito. Eu sempre digo que Brasília representa o dinamismo de JK, o sonho dele, a vontade de fazer a nova capital..." E mais: "As fantasias de minha arquitetura, o sacrifício de milhares de operários que ficavam lá, correram como se a terra

da promessa os convocasse. E saíram mais pobres, né?

Operários e dirigentes envidaram esforços em torno de um ideal permitindo-nos, hoje, através de seus depoimentos, visualizar uma época em que o homem desbravou não só o cerrado, mas, sobretudo, uma série de idéias preconcebidas sobre a criação da capital e a concretização do sonho de JK.

Arquivo